



THE PERFORMANCE OF NURSING IN THE GUIDANCE OF PREGNANT: THE INFLUENCES OF EMOTIONAL FEELINGS IN THE LIFE OF MOTHER FETUS

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DA GESTANTE: AS INFLUÊNCIAS DOS SENTIMENTOS MATERNO NA VIDA EMOCIONAL DO FETO

EL RENDIMIENTO DE ENFERMERIA EN LA ORIENTACIÓN DE EMBARAZADAS: LAS INFLUENCIAS DE SENTIMIENTOS EMOCIONALES EN LA VIDA DE LA MADRE FETO

Juliana Freitas Amorim¹

ABSTRACT

Objective: To show how maternal influences can psychologically affect the fetus in its intrauterine life and have consequences for his life outside the womb. **Method:** Literary research through analysis of national data on references such as articles, journals and periodicals on the subject. **Results:** The fetus even protected inside the uterus is not oblivious to external and internal influences. Thus the fetus has precise reactions according to the maternal feeling, as loud sounds trigger responses in your eyes and your heart rate accelerates and sounds of lesser intensity lead to slowing of the heart. **Conclusion:** We conclude with this research that the prenatal period is of great importance in shaping the character of being that is being generated, it is through the sensations experienced in the intrauterine environment that the fetus began to have experiences that will influence their behavior in adulthood. **Descriptors:** Pregnancy, Fetus, Maternal-fetal attachment.

RESUMO

Objetivo: Mostrar como as influências maternas podem afetar psicologicamente o feto na sua vida intra-uterina e ter conseqüências por toda a sua vida extra-uterina. **Método:** Pesquisa literária através de análise de dados em referenciais nacionais como artigos, revistas especializadas no tema e periódicos. **Resultados:** O feto mesmo protegido no interior do útero não está alheio as influências externas e internas. Dessa forma o conceito tem reações precisas de acordo com o sentimento materno, pois sons fortes provocam respostas em seus olhos e aceleram o seu ritmo cardíaco e sons de menor intensidade levam a desaceleração do coração. **Conclusão:** Conclui-se, com essa pesquisa, que o período pré-natal é de grande importância para a formação da personalidade do ser que está sendo gerado, pois é através das sensações vividas no ambiente intra-uterino que o feto começa a vivenciar experiências que irão influenciar o seu comportamento na vida adulta. **Descritores:** Gravidez, Feto, Apego materno-fetal.

RESUMEN

Objetivo: Mostrar cómo las influencias maternas psicológicamente pueden afectar al feto em su vida intrauterina y tener consecuencias para su vida fuera del útero. **Método:** Investigación literaria a través del análisis de datos nacionales sobre las referencias tales como artículos, revistas y publicaciones periódicas sobre el tema. **Resultados:** El feto incluso protegido dentro del útero no es ajena a las influencias externas e internas. Así, el feto tiene reacciones precisas de acuerdo con el sentimiento materno, como sonidos fuertes desencadenan respuestas a tus ojos y acelera su ritmo cardíaco y los sonidos de plomo menor intensidad a la desaceleración del corazón. **Conclusión:** se concluye con esta investigación que el período prenatal es de gran importancia en la formación del carácter del ser que se está generando, es a través de las sensaciones experimentadas en el ambiente intrauterino que el feto comienza a tener experiencias que influirán en su comportamiento en la edad adulta. **Descriptor:** Embarazo, Feto, Apego materno-fetal.

¹ Instituição: UNIFESO. E-mail: <julianawone@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A interação mãe-filho se inicia no período gestacional e acontece através das expectativas e sentimentos que a gestante tem em relação ao feto. Essa relação serve de prelúdio para a relação mãe-filho após o nascimento e, por isso, deve ser mais bem compreendida e pesquisada¹.

Por muito tempo acreditou-se que o útero humano era para o feto uma espécie de jardim do Éden, pois ali ele estaria totalmente protegido, tendo apenas experiências agradáveis², estando totalmente indiferente ao ambiente extra-uterino³. Acreditava-se que o feto era totalmente desprovido de influências maternas e muitos autores abordavam o assunto considerando que o útero é um paraíso que se perde ao nascer⁴.

Com a criação da ultrassonografia começou-se a ter acesso ao mundo fetal, possibilitando um melhor conhecimento das influências externas e suas conseqüências. Dessa forma, descobriu-se que o feto é capaz de, paulatinamente, controlar seus movimentos e esboçar reações precisas². O *concepto* é um ser inteligente que tem uma vida afetiva e emocional própria que está vinculada à disposição da mãe para com ele. Hoje se sabe que o feto é capaz de perceber a luz, escolher a posição predileta, brincar com a placenta e chupar o dedão do pé. O feto tem emoções: experimenta prazer e desprazer, dor, tristeza, angústia e bem estar. E essas emoções ficam em uma espécie de “banco de dados” de sua memória⁴.

Com a intensificação de pesquisas relacionadas a esse tema se teve a confirmação que drogas, substâncias neuro-hormonais e estados emocionais são capazes de atingir o feto³, e que a tensão da gestante frente a alguns

acontecimentos estimula a produção de hormônios que atravessam a barreira transplacentária, influenciando o desenvolvimento psicológico do feto na vida intra-uterina e posteriormente na sua vida extra-uterina⁵, pois filhos de mães ansiosas ou deprimidas durante a gravidez podem nascer hiperativas, irritadas e choram com mais freqüência que as outras crianças, além disso, elas têm dificuldade de manter interação social e com objetos, o que já pode ser percebido aos dois meses de idade⁶.

Durante o período gestacional, os serviços de saúde devem trabalhar com as mães adequadamente, buscando a promoção de uma gestação mais saudável. Isto pode ser feito mostrando como alguns fatores podem influenciar negativamente o desenvolvimento psicológico fetal. O atendimento pré-natal é uma excelente oportunidade para prevenir e tratar transtornos afetivos das gestantes e conseqüentemente de seus filhos³.

O objetivo desse estudo é estabelecer uma co-relação entre os sentimentos maternos e a vida emocional do feto através da reafirmação da existência de um comportamento fetal próprio que esta diretamente ligada às emoções maternas. Esse trabalho enfatiza a importância da orientação a gestante para a prevenção de situações que possam afetar o desenvolvimento psicológico do feto, prevenindo, assim, algumas alterações comportamentais na infância e posteriormente quando adulto. Essas alterações de comportamento podem ser percebidas logo no 1º mês de vida, pois RN de mães que tiveram ansiedade ou/e depressão nascem hiperativas e com dificuldade na interação social, tendo conseqüências quando adultos e filhos de mães que tiveram uma gestação tranqüila são mais

calmas e seguras, estando melhor adaptada a interação social².

METODOLOGIA

O presente artigo utiliza o referencial de revisão literária de análise de dados em referenciais nacionais como artigos, revistas especializadas no tema e periódicos com objetivo de encontrar materiais que justifiquem a relação dos sentimentos maternos com as experiências do feto e como essas as experiências podem afetar o seu comportamento quando adulto. As bases eletrônicas foram pesquisadas através da Biblioteca Virtual Bireme, onde foi utilizada a fonte de informação LILACS e Scielo para a utilização de periódicos. O período da pesquisa foi de 1998 a 2009, dos quais foram usadas apenas palavras-chaves em português, onde foram encontrados 70 artigos. Dentro dessa metodologia foram utilizados apenas 8 artigos que realmente falavam do referido tema. Para apoiar a discussão foram incorporados publicações de revistas especializadas no tema e livros que decorriam sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O feto que está sendo gerado é herdeiro da história do filho imaginário de seus pais, pois desde infância cada ser humano é portador de fantasias relacionadas com o filho que ele deseja ter⁸. Esses sentimentos da mãe exercem influências maléficas ou benéficas, deixando uma “marca registrada” e influenciando na forma de ser e reagir da criança que está sendo gerada².

O feto, mesmo protegido no interior do útero, não está alheio ao que acontece com quem o gera. Novas descobertas mostram que as

emoções e os pensamentos maternos afetam diretamente as ligações cerebrais do bebê em gestação. Os sentimentos e os estados de humor da mãe estão relacionados aos hormônios e aos neurotransmissores que viajam através de sua corrente sanguínea e da placenta rumo ao cérebro do feto ainda em desenvolvimento⁶.

Algumas reações como raiva, medo e ansiedade colocam em funcionamento do sistema nervoso autônomo da mãe que irá liberar substâncias químicas como a acetilcolina e epinefrina na corrente sanguínea. Nestas condições algumas glândulas endócrinas secretam diferentes hormônios que serão transmitidos ao feto pela placenta, causando modificações no sistema circulatório do bebê. Essas mudanças podem ser irritativas ao feto, o que poderá afetar o seu estado emocional, podendo trazer conseqüências duradouras para a criança⁹.

A ênfase materna na felicidade e no amor “banha” o cérebro do feto em endorfinas e neurotransmissores que promovem a ele uma sensação de bem estar⁶. Dessa forma, a criação de um bom vínculo mãe-feto constitui uma proteção para o mundo exterior, sendo importante no desenvolvimento futuro da criança⁵. A experiência intra-uterina está diretamente relacionada com as frustrações e dificuldades da vida extra-uterina e há muito mais continuidade entre a vida intra-uterina e a primeira infância do que se imagina².

Como já foi dito, o feto tem reações precisas de acordo com as emoções maternas e o ambiente exterior, pois sons fortes provocam respostas em seus olhos e aceleram o seu ritmo cardíaco e sons de menor intensidade levam a desaceleração do coração². O feto memoriza músicas, prefere a voz da mãe, acalmam-se quando escutam os batimentos cardíacos da mãe

ou músicas que costumavam ouvir quando estavam no ventre materno, ou seja, o feto é um ser sensível que sente estimulações vindas do exterior e do interior^{3, 5}.

A gestação é um período de intensas mudanças tanto no corpo quanto na psique da mulher¹⁰, e, neste período, a mulher está mais vulnerável, vivendo um período de adaptação/desregulação corporal, bioquímico, hormonal, familiar e social⁵. Sendo normais os sentimentos no início serem contraditórios¹⁰ visto que essa ambivalência faz parte de todas as relações humanas, inserindo-se também à relação mãe-bebê¹¹. É também de grande importância psicológica para o feto o fato de a gravidez ser desejada ou não, pois isto se relaciona com a personalidade e o comportamento da criança que esta sendo gerada, uma vez que raiva e frustrações extremas, durante uma gestação não desejada, podem produzir reações fisiológicas que influenciarão o feto⁹.

A aceitação do pai do bebê é um fator significativo para a formação do vínculo da mãe com o feto, por isso o companheiro deve apoiar a mulher na harmonização dos seus conflitos de infância. O pai também participa da gravidez, e se envolve emocionalmente com a gestação através de estímulos, de atribuição das características do bebê e da certificação da presença do feto através dos movimentos fetais¹². Dessa forma a relação do casal é muito importante para o desenvolvimento do bebê, por isso devem-se evitar as discussões e desentendimentos entre mulheres grávidas e seus parceiros, pois o alto nível de estresse nas brigas pode afetar o desenvolvimento cerebral do feto⁶.

O atendimento pré-natal é uma excelente oportunidade para prevenir e tratar transtornos afetivos das gestantes e conseqüentemente de seus filhos⁵. Portanto devemos pelo menos

considerar a possibilidade de que o status psicológico da mãe e da família poderá ter conseqüências para a futura integridade psicológica do feto⁹.

O profissional de saúde que atua no pré-natal tem papel importante no desenvolvimento fetal, pois ele deverá tirar dúvidas e ansiedades da gestante e orientá-la a cantar cantigas de ninar, acariciar o ventre e dedicar-lhe amor e carinho para que, assim, o feto tenha um bom desenvolvimento psíquico⁹. A assistência integral deve ser capaz de proporcionar à mulher e ao concepto um período satisfatório de bem-estar, visando o fortalecimento do vínculo mãe-feto e de um modo geral essa realidade afetiva que permeia a gestação é pouco valorizada nos âmbitos das unidades de saúde⁵.

A música é um estímulo externo capaz de fazer o RN alterar o seu comportamento no útero, pois músicas agitadas ou sons fortes são capazes de fazer o feto se agitar e se tornar uma criança hiperativa. Nessa temática o enfermeiro que atua no pré-natal pode enfatizar a terapia com música, pois a música é capaz de acalmar ou exaltar, alegrar ou entristecer, diminuir a dor ou trazê-la de volta, fazer lembrar ou fazer esquecer. Outra forma de atuação é na orientação emocional da gestante, através de troca de experiências anteriores e relação comportamental dos seus filhos. É importante que as mudanças que ocorrem na vida da mulher durante a gestação sejam abordadas de forma clara e prazerosa, facilitando a compreensão do processo gestacional e suas implicações para sua saúde e de seu bebê⁷.

CONCLUSÃO

O período pré-natal é muito importante para a formação da personalidade humana, pois é através das sensações vividas no ambiente intra-

uterino da mãe que o ser que está sendo gerado irá a começar a vivenciar experiências boas e ruins, que poderão influenciar no seu comportamento na vida adulta. Neste período o feto é capaz de absorver todas as emoções maternas que ficarão em uma espécie de banco de dados de memória, influenciando-o no aspecto psicológico por toda a sua vida. Filhos de mães ansiosas, irritadas ou deprimidas podem nascer hiperativas, irritadas e com dificuldade de interação social e com objetos ao redor, o que pode permanecer pela vida adulta.

Como esse tema é pouco abordado, poucos profissionais dão a devida importância a esta correlação. Portanto, este tema deve ser mais bem divulgado tanto para gestantes quanto para profissionais de saúde, para que se compreenda que não é somente a genética que influencia no comportamento do bebê ao nascer, mas também todas as vivências emocionais da gestante no período pré-natal.

Durante a consulta de pré-natal, a enfermagem deve dar apoio e orientação a gestante e aos seus familiares sobre como se evitar situações que podem afetar o comportamento fetal, visando à promoção da saúde tanto na parte física quanto psicológica da mãe. Dessa forma, deve ser feita a avaliação das gestantes com menor nível de apego materno-fetal através da anamnese, avaliando se a gravidez foi planejada ou não, o nível de aceitação do feto, se as mães residem com o pai do bebê ou se tem apoio destes, o nível de escolaridade, entre outras questões. Com essa identificação, o profissional de saúde deve priorizar a orientação psicológica da gestante, contribuindo para a formação de laços emocionais positivos que irão repercutir ao longo da vida.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jan/mar. 3(1):1686- 91

REFERÊNCIAS

1. Piccinini Cesar A. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. *Rev. Psic.: Teoria e pesquisa*, Brasília, dez.2004, vol. 20, n 3. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 05.mar.2010.
2. Quayle J. Psiquismo fetal: emoções compartilhadas. *In: PINTO, Graziela Costa (Coord.). A mente do bebê: o fascinante processo de formação do cérebro e da personalidade*. 2 ed. São Paulo: Duetto; 2008.p. 52-59.
3. Costa PJ; Reis Washington C; Machiavelli EC. Psiquismo pré-natal: uma caracterização da produção psicanalítica escrita brasileira (1993-2003). *Rev. Barbarói*. jul/dez.2007, n 27, p 06-24. Disponível em: <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Barbarói&connector=ET&lang=pt>>. Acesso em: 20.fev.2010
4. Wilhelm J. Psiquismo pré e perinatal. *In: ZUGAIB, Marcelo; TEDESCO, J. Júlio de A.; QUAYLE; Julieta. Obstetrícia Psicossomática*. 1 ed. São Paulo: Atheneu; 1998.
5. Falcone Mafra V. Atuação multiprofissional e a saúde mental de gestantes. *Rev. Saúde Pública*. São Paulo, ago.2005, vol.39, n 4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25534.pdf>>. Acesso em 05.mar.2010.
6. Verny Thomas R. expressão e stress maternos: Fatores de risco. *In: Pinto GC. (Coord.). A mente do bebê: o fascinante processo de formação do cérebro e da personalidade*. 2 ed. São Paulo: Duetto, 2008.p. 52-59.

7. Ravelli Xavier AP, Motta Corso MG. Dinâmica musical:nova proposta metodológica no trabalho com gestantes em pré-natal. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre, dez. 2004, vol.25, n 3.Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/ojs/login.php>>Acesso em :26.mai.2010.
8. Jeammet P, Reynaud M, Consoli S. Psicologia Médica.2º Ed.Rio de Janeiro: Medsi; 2000.
9. Mussen Henry P;Conger Janeway J;Kagon J.Desenvolvimento e personalidade da criança.4 ed. São Paulo: Harbra; 1977.
10. Silva Rangel L, Christoffel Moreira M, Fernandez AM, Santos Menezes IM. A importância da interação mãe-bebê no desenvolvimento infantil: a atuação da enfermagem materno-infantil. Rev. Enf. UERJ, Rio de Janeiro, dez.2006, vol. 14, n 4, p.606-612. Dez.2006 Disponível em: <<http://www.portalbvs.enf.eerp.usp.br/scielo>>. Acesso em:01.abr.2009.
11. Tachibana Santos M, Santos Potério L, Duarte Marchetti CA. O conflito entre o consciente e o inconsciente na gravidez não planejada. Psyche (Sao Paulo), dez. 2006, vol.10, no.19, p.149-167.Disponível em:<<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>.Acesso em:01.mar.2010.
12. Piccinini Cesar A, Silva Rosa M, Gonçalves Ribeiro T, Lopes Sobreira R. O envolvimento paterno durante a gestação. Psicol. Reflex. Crit.2004, vol.17, n.3, p.303-314.Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo>>.Acesso em:01.mar.2010.
13. Silva Johanson L, Silva Rangel L. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais.Esc. Anna Nery. Rev enferm. abri-jun.2009, vol 13, n 2, p.393-401. Disponível

em:<http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%2020.pdf>.Acesso em:25.fev.2010.

Recebido em: 07/06/2010

Aprovado em: 04/10/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. jan/mar. 3(1):1686- 91